



CENSO ESCOLAR

2016

Perfil e Características dos
Docentes do Estado de Goiás

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é o órgão responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduíges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges
Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – IMB

**Análise do Censo Escolar da Educação Básica 2016 –
Perfil e características dos docentes do estado de Goiás**

*Rui Rocha Gomes*¹

GOIÂNIA – GOIÁS
Julho de 2017

¹ Pesquisador em Geografia do Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos – IMB. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: rui-rg@segplan.go.gov.br

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES GOIANOS	6
3. TIPO DE VÍNCULO E REGULARIDADE DO DOCENTE	10
4. FORMAÇÃO DO DOCENTE.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	22

1. Introdução

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica permitem variadas análises acerca do quadro educacional, abordando desde a infraestrutura das escolas, passando pelas matrículas e suas interfaces, até as características dos professores. É nesse último ponto que o presente estudo se detém, focalizando em especial os docentes da rede estadual.

Objetiva-se um diagnóstico do perfil dos docentes goianos, englobando suas características de natureza pessoal (idade, sexo, cor da pele) e profissional, como a formação acadêmica, o tipo de contratação, a relação entre sua instrução e a disciplina que leciona. De maneira geral, as informações foram coletadas diretamente nos microdados do Censo Escolar. Entretanto alguns indicadores utilizados aqui são conformações do próprio Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – que, também, aproveita a mesma fonte de dados.

Além dessa introdução, o trabalho se divide em quatro partes. A primeira faz uma exposição generalista dos professores de Goiás, apresentando, por exemplo, a idade média por rede, a proporção de docentes com curso superior e pós-graduação, dentre outros. Em seguida revela-se a relação em os tipos de vínculo empregatício e a regularidade do docente na escola. Na quarta parte aborda-se a formação acadêmica do docente relacionando-a à disciplina que ministra, além de abordar o indicador de esforço empreendido no ofício de professor. Por fim, fazem-se as considerações finais acerca do trabalho, indicando possibilidades de novos estudos e de ações necessárias para a melhoria da educação no estado.

É importante salientar que em alguns assuntos considerou-se propício a especificação da rede estadual por essa envolver mais etapas numa maior diversidade territorial.

2. Caracterização dos Docentes Goianos

Em 2016 Goiás contava com 61.480² docentes ministrando efetivamente aulas em uma das quatro redes de ensino. Desse total, 82% eram do sexo feminino e apenas 6% trabalhavam numa escola de zona rural. Esses dois percentuais extremados revelam algumas particularidades dos professores goianos nos dados do Censo Escolar, mas também escondem as especificidades que somente uma análise mais detalhada pode revelar.

Como se vê na Tabela 1, 47% dos docentes goianos ministram aulas na rede municipal, na qual 91% dos profissionais são mulheres. Ficam claras as singularidades de cada rede de ensino, a começar pela idade média, em que se observa que as escolas privadas apresentam a menor idade, estando a quatro anos da média etária dos professores das escolas municipais; somente na rede federal que o número de homens supera o de mulheres; essa rede também se destoa no quesito professores com curso superior e no daqueles com pós-graduação, ambos bem distantes das demais.

Tabela 1. Dados selecionados de docentes segundo a rede de ensino – Goiás – 2016

Rede	Nº de Docentes	Idade Média	Zona Rural	Mulheres	Curso Superior	Pós-Graduação
Federal	1.352	38	26%	43%	99%	83%
Estadual	19.042	40	3%	74%	86%	34%
Municipal	29.162	41	9%	91%	88%	49%
Privada	15.925	37	1%	79%	73%	29%
Estado de Goiás	61.480	40	6%	82%	83%	41%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

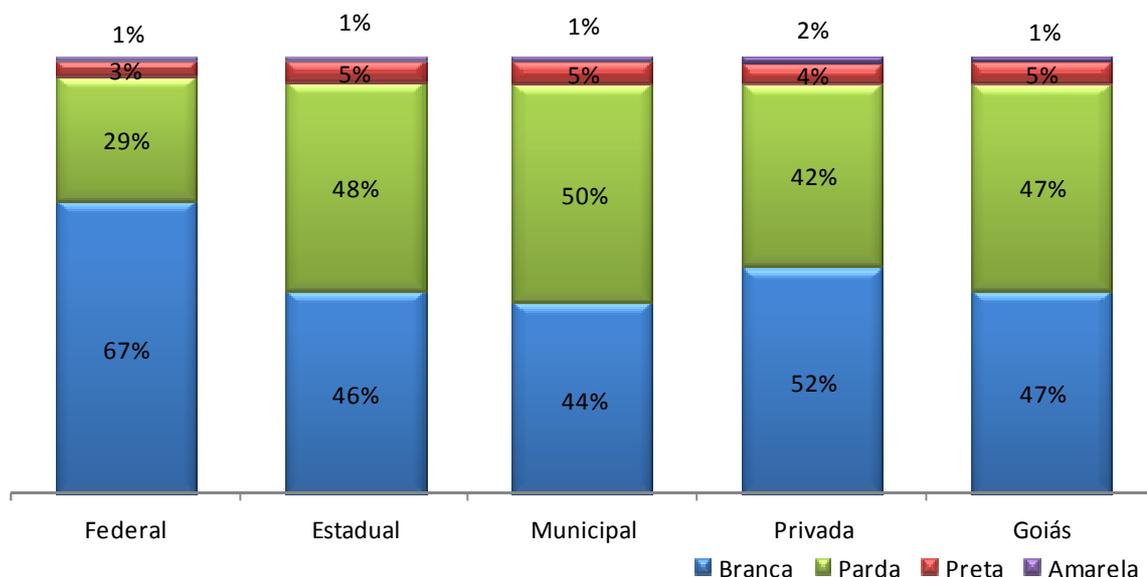
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Pelo Gráfico 1 percebe-se que há homogeneidade entre a distribuição dos professores pela cor da pele no tocante aos pardos e brancos no estado como todo. Contudo, a rede federal foge a esse quadro tendo 67% de seus docentes declarados

² Não inclui os docentes de turmas de atividade complementar, de Atendimento Educacional Especializado (AEE), os auxiliares de educação infantil, os tradutores intérpretes de libras e os docentes e tutores de educação à distância.

como de cor branca. Outra rede na qual a maioria dos profissionais de ensino se declara branca é a privada, mas longe do percentual das escolas federais.

Gráfico 1. Percentual de docentes segundo a cor da pele e a rede de ensino - Goiás - 2016

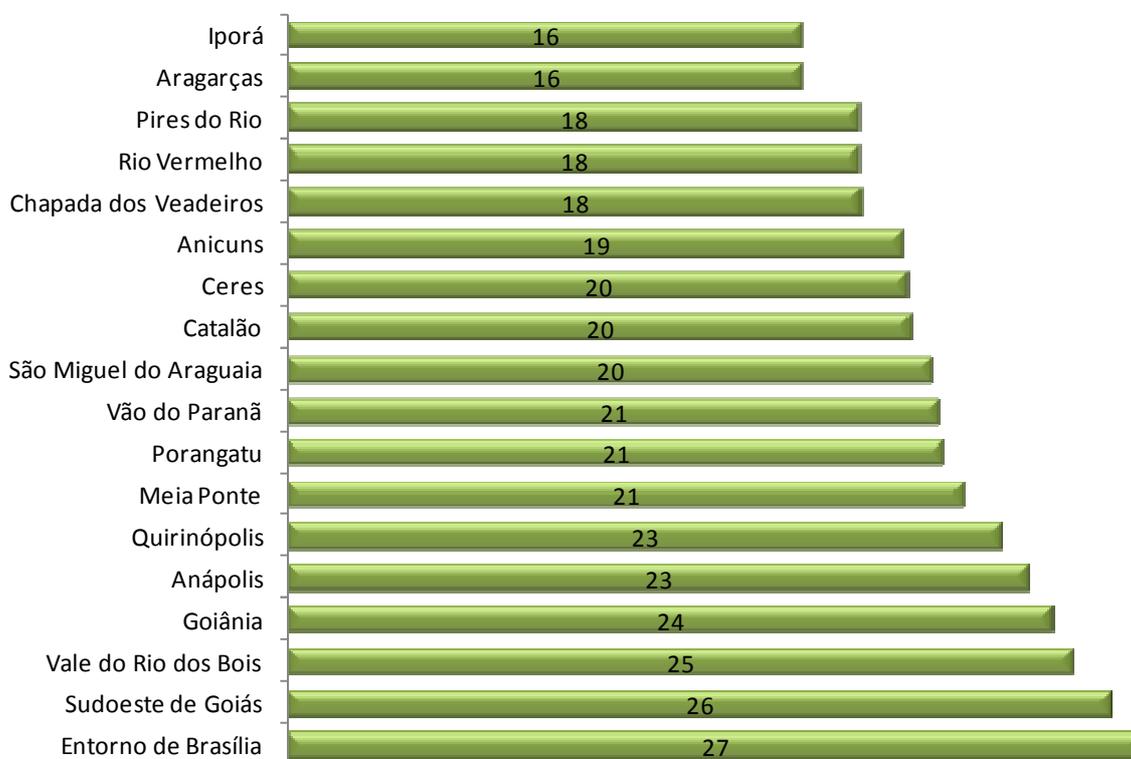


Fonte: MS/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

A distribuição dos docentes pelo território goiano apresenta concentração, obviamente, nas regiões de maior população. Contudo, a melhor maneira de analisar a lógica da espacialização desses profissionais é correlacioná-los aos alunos atendidos. Assim, nota-se pelo Gráfico 2 uma discrepância entre as microrregiões de Goiás nesse quesito, havendo localidade com 11 alunos por docente a mais que outra. Implicando numa diferença de quase 70% entre a microrregião de Iporá e a do Entorno de Brasília.

Gráfico 2. Número de alunos por docente segundo as microrregiões de Goiás - 2016

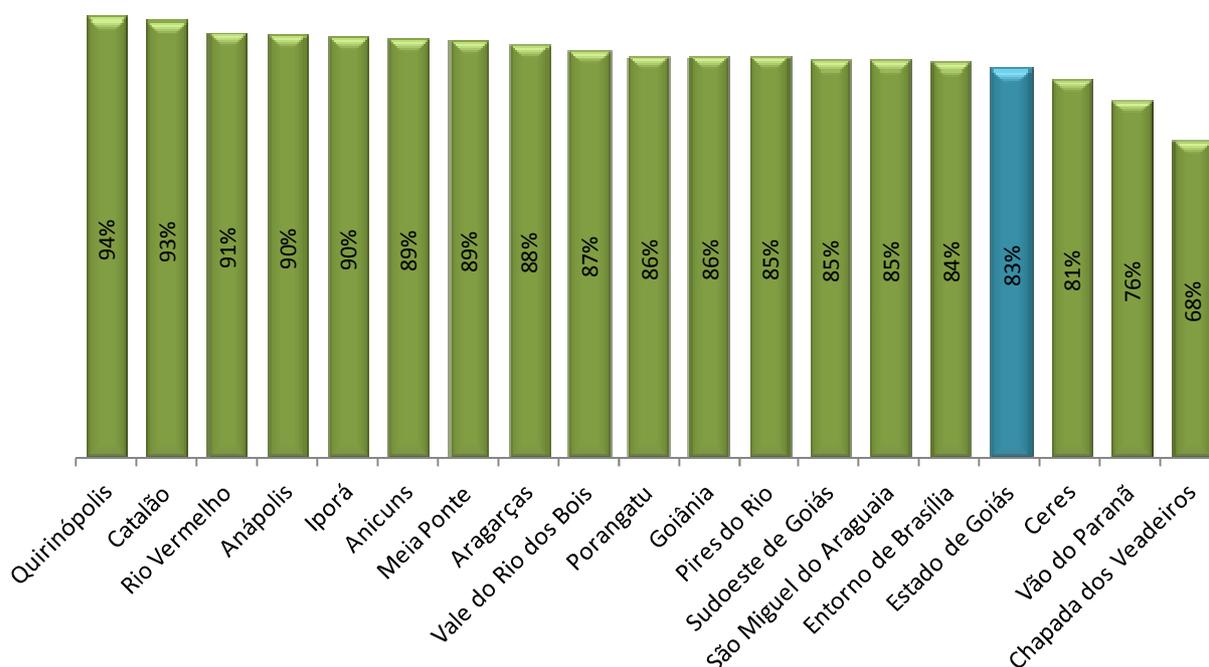


Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tal fato revela, portanto, uma heterogeneidade na distribuição espacial dos docentes podendo interferir, talvez, na diferenciação no ensino/aprendizagem entre as regiões do estado. Todavia, essa inferência precisa ser corroborada por outras variáveis, como por exemplo, a porcentagem de professores com ensino superior (Gráfico 3). Chama muito a atenção os 26 pontos percentuais entre as microrregiões de Quirinópolis e da Chapada dos Veadeiros, equivalente ao desnivelamento de aproximadamente 40%. Por outro lado, é positivo observar que apenas três microrregiões estão abaixo da porcentagem estadual e outras cinco têm patamares com 90% dos seus professores com formação superior.

Gráfico 3. Percentual de docentes com curso superior segundo a microrregião de Goiás - 2016



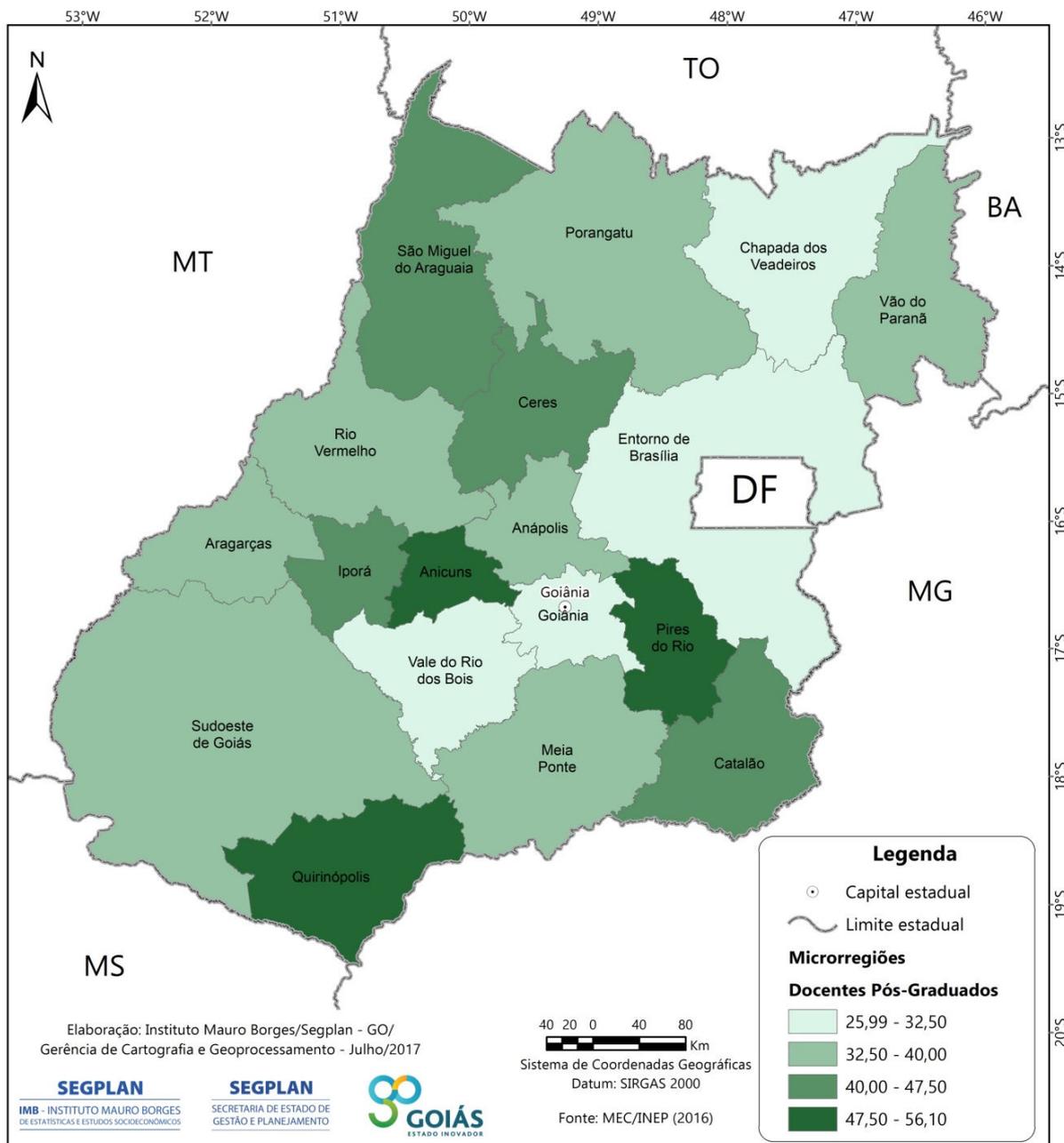
Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em contrapartida, ao se constatar que apenas 41% dos docentes com nível superior possuem pós-graduação (equivalente a 34% de todos os professores goianos), tem-se noção do desafio que a educação de Goiás precisa enfrentar. Pelo Mapa 1, percebe-se o arranjo espacial dos docentes da rede estadual com pós-graduação. Apenas duas microrregiões do estado têm mais de 50% de seus professores com cursos de especialização, mestrado ou doutorado. A diferença entre a microrregião de Goiânia e a de Pires do Rio é superior a 115%. Aliás, é interessante constatar que o menor percentual de docentes pós-graduados está na região onde se concentra o maior número de cursos desse nível³. Contudo, há que se levar em conta que 29% dos professores com formação superior das escolas estaduais estão nessa microrregião, ou seja, abrange um corpo docente expressivo e, além disso, heterogêneo.

³ Para atestar, dos 102 programas de mestrado e/ou doutorado existentes em Goiás em 2016, 72 se localizavam no município de Goiânia (informação da CAPES, disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>).

Mapa 1. Distribuição por microrregião da porcentagem dos docentes da rede estadual com curso de pós-graduação – Goiás – 2016

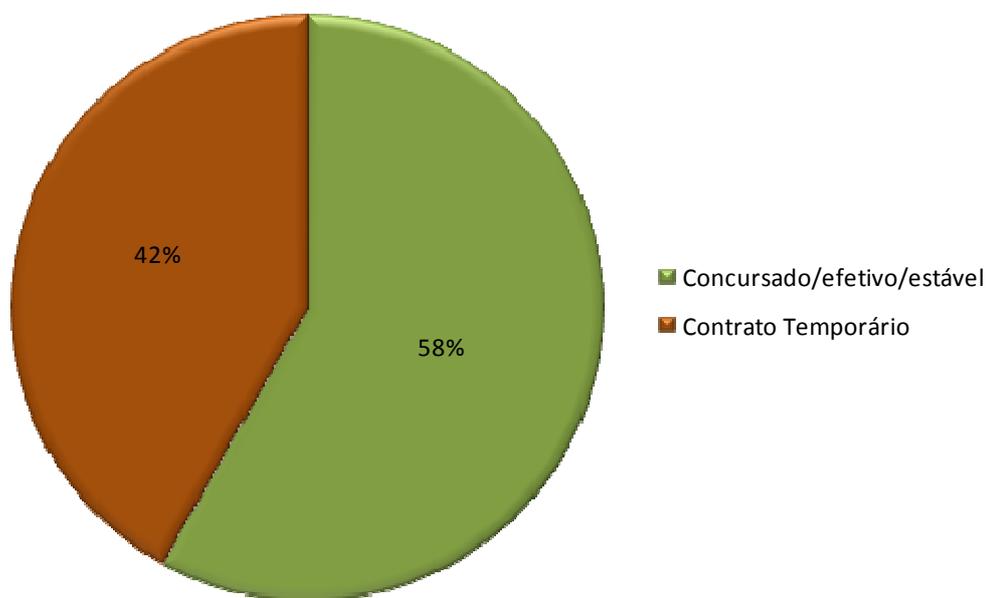


3. Tipo de Vínculo e Regularidade do Docente

Para além da constatação da formação de professores pós-graduados, é preciso levar em consideração o tipo de vínculo que o docente mantém com a escola. Nos estabelecimentos de ensino público, 26% dos professores são contratos

temporários. Na rede estadual, como pode ser visto no Gráfico 4, esse tipo de relação é bem maior.

Gráfico 4. Percentual de docentes da rede estadual segundo o tipo de vínculo empregatício - Goiás - 2016



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

O alto índice de docentes com contrato temporário compromete a elevação do índice de pós-graduados, pois interfere no incentivo à continuidade dos estudos depois da graduação. Além disso, a temporariedade no ofício do professor diminui sua permanência na escola, refletindo em sua prática, uma vez que dificulta a criação de vínculo com o alunado e também com o próprio estabelecimento de ensino.

Tabela 2. Percentual de escolas segundo a faixa do Indicador de Regularidade do Docente (IRD)⁴ – Goiás - 2016

Rede	Baixa	Média-baixa	Média-alta	Alta
Federal	0,0	56,3	43,7	0,0
Estadual	7,4	46,2	44,5	1,9
Municipal	7,0	35,0	48,1	9,9
Privada	9,8	38,5	45,3	6,4
Pública	7,1	38,6	46,9	7,4
Estado de Goiás	7,7	38,6	46,6	7,1

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nesse sentido, a Tabela 2 traz o índice da regularidade docente para as redes de ensino do estado. Observa-se que a maioria das escolas estaduais possui regularidade docente de até três, numa escala de zero a cinco. Essa irregularidade não permite que o professor tenha tempo para elaboração e execução de trabalhos e projetos educacionais dificultando, assim, a melhora no ensino/aprendizagem. Além disso, a maior rotatividade do docente atrapalha a identificação de déficits educacionais dos alunos e os problemas pedagógicos da própria escola, reduzindo a capacidade do professor de propor soluções e, mesmo, atuar na resolução da situação.

⁴ O indicador tem por objetivo avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos (2012 a 2016). Para cada docente em cada escola foi atribuída uma pontuação de forma que fosse valorizado: o total de anos em que o docente atuou na escola nos últimos 5 anos, a atuação do docente na escola em anos mais recentes e a atuação em anos consecutivos. O Indicador de Regularidade do Docente (IRD) varia de 0 a 5, quanto mais próximo de 0, mais irregular é o vínculo do docente com a escola e quanto mais próximo de 5, mais regular é esse vínculo. O indicador de regularidade de cada escola é obtido a partir da média do indicador de regularidade de seus docentes e, representa assim, a regularidade média do corpo docente da escola. As escolas foram classificadas pelas seguintes faixas do indicador de regularidade:

- Baixa regularidade (IRD médio igual ou menor que 2);
- Média-baixa (IRD médio maior que 2 até 3);
- Média-alta (IRD médio maior que 3 até 4);
- Alta (IRD médio maior que 4 até 5).

Vale ressaltar que estão incluídos no índice os professores responsáveis pela regência de classe e os professores responsáveis pela regência de módulo ou disciplina de turma desenvolvida em curso de modalidade de educação à distância.

Mais informações podem ser obtidas na Nota Técnica do Inep, disponível no link: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_regularidade_vinculo/nota_tecnica_indicador_regularidade_2015.pdf

Apesar da necessidade de se avaliar as diferentes causas que levam a uma baixa regularidade docente nas escolas, é fato que o alto percentual de professores com contratos temporários na rede estadual provoca, pela própria natureza do vínculo, maior rotatividade no corpo docente nessa rede.

4. Formação do Docente

A Tabela 3 apresenta a disposição dos docentes da rede estadual de Goiás de acordo com o curso superior. Percebe-se que 96% dos professores dessa rede se repartem nesses 13 cursos. Tais dados permitem diagnosticar, mesmo preliminarmente, a carência de professores em determinadas disciplinas.

Tabela 3. Número e participação dos docentes da rede estadual segundo o curso superior – Goiás – 2016

Curso Superior	Docentes	Participação	
		Rede Estadual	Todas as Redes
Pedagogia – Licenciatura	3.427	21,0%	47,3%
Matemática – Licenciatura	2.299	14,1%	7,3%
Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura	2.172	13,3%	7,5%
História – Licenciatura	1.697	10,4%	6,4%
Letras – Língua Portuguesa e Estrangeira – Licenciatura	1.480	9,1%	6,8%
Geografia – Licenciatura	1.383	8,5%	5,0%
Ciências Biológicas – Licenciatura	1.040	6,4%	3,7%
Educação Física – Licenciatura	881	5,4%	4,3%
Química – Licenciatura	501	3,1%	1,6%
Ciências Biológicas – Bacharelado	293	1,8%	0,9%
Letras – Língua Estrangeira – Licenciatura	215	1,3%	1,4%
Física – Licenciatura	204	1,2%	0,8%
Filosofia – Licenciatura	110	0,7%	0,5%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Nota-se nitidamente que alguns cursos têm números reduzidos frente a outros comparativamente com mesma carga horária de aulas. É o caso, por exemplo, dos professores formados em física e em química. Na rede estadual, esses últimos superam em mais de 145% os primeiros, que têm uma participação de apenas 1,2% do total de docentes com curso superior. Chamam a atenção também o baixo quantitativo de formados em filosofia e a ausência daqueles com curso de ciências sociais. Esse dois profissionais são os capacitados para ministrar as disciplinas de filosofia e sociologia, respectivamente, acrescidas ao currículo do ensino médio em anos recentes. Contudo, com se pode constatar, ainda faltam professores para ambas as áreas. Vale a pena colocar que os formados em ciências sociais com licenciatura totalizam 49 na rede estadual; número inferior aos com bacharelado do próprio curso (52) que estão em escolas dessa rede.

O resultado direto da falta de profissionais formados para ministrar as disciplinas correspondentes ao seu curso, pode ser percebido na Tabela 4. Na educação infantil aproximadamente 55% têm formação adequada a essa etapa de ensino. Alerta-se para a porcentagem reduzida de adequação dos profissionais na rede privada: somente 38% dos professores têm preparo apropriado para a primeira fase da educação formal.

Tabela 4. Percentual de docentes com formação adequada à disciplina que leciona⁵ segundo a rede de ensino – Goiás - 2016

Rede	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	88,9	81,8	71,9
Estadual	--	42,4	45,2
Municipal	65,0	66,5	38,8
Privada	38,0	51,5	58,1
Estado de Goiás	54,8	56,4	47,8

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

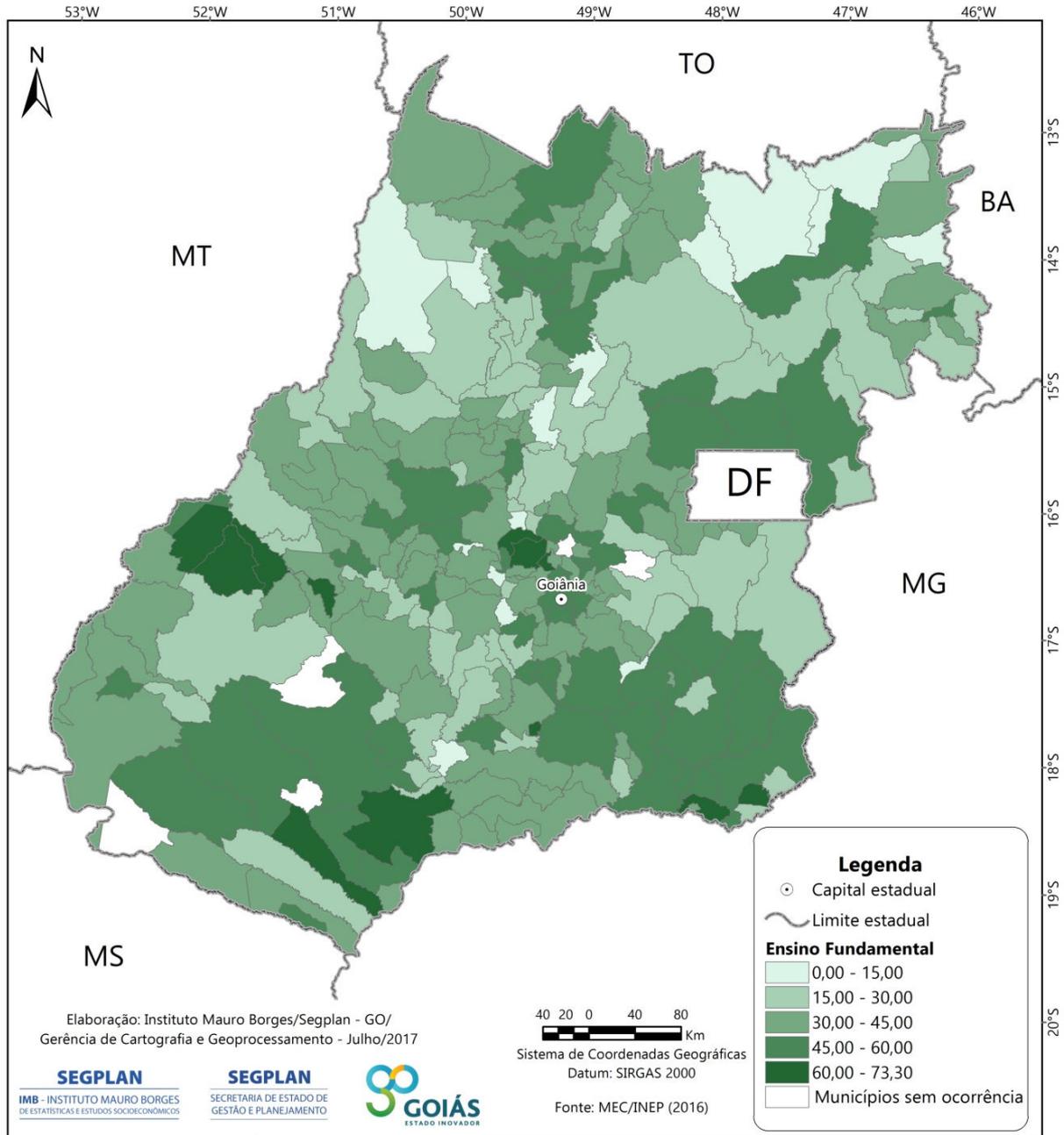
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

⁵ Considerou-se com formação adequada os docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído. Mais informações podem ser obtidas na Nota Técnica do Inep, disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2014/docente_formacao_legal/nota_tecnica_indicador_docente_formacao_legal.pdf

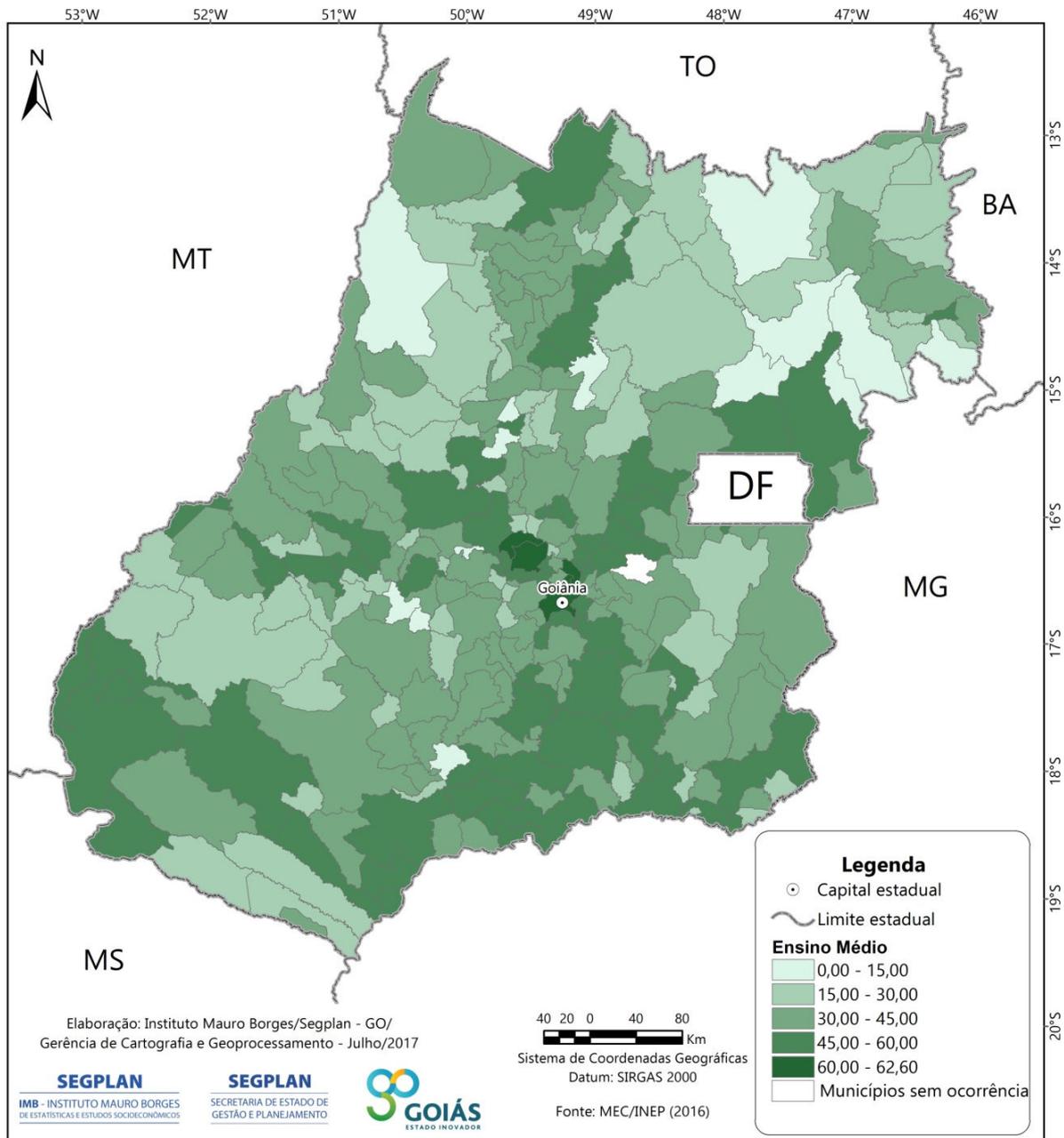
A situação não é muito diferente no ensino fundamental em que pouco mais de 56% dos profissionais estão habilitados na disciplina na qual trabalham. Nessa etapa a menor porcentagem é encontrada na rede estadual, distante 39 p.p. da rede federal, o que equivale a mais de 90% de diferença. No ensino médio a adequação do docente à disciplina lecionada está abaixo de 48% no total do estado, tendo a rede municipal com o menor índice. Contudo, é necessário salientar que nessa rede há meramente 74 professores dos 15.084 docentes do ensino médio em Goiás.

Observando os Mapas 2 e 3, que apresentam dados da rede estadual, verifica-se que apenas 65 dos 246 municípios de Goiás têm mais de 45% de seus docentes do ensino fundamental com formação adequada à disciplina que lecionam. No ensino médio, esse número cai para 60, ou seja, somente 24% dos municípios goianos têm mais de 45% dos professores ministrando disciplinas para as quais são capacitados. Vale sublinhar que o município que possui a maior porcentagem nesse quesito atinge 73,3% no ensino fundamental e 62,6% no ensino médio (Itauçu e Inhumas, respectivamente).

Mapa 2. Distribuição por município da porcentagem dos docentes da rede estadual no ensino fundamental com formação adequada à disciplina que leciona – Goiás – 2016



Mapa 3. Distribuição por município da porcentagem dos docentes da rede estadual no ensino médio com formação adequada à disciplina que leciona – Goiás – 2016



As baixas proporções de docentes formados na disciplina que atua é fator a ser considerado na avaliação da qualidade do ensino. Apesar da exigência legal prevendo a formação apropriada, é preciso ter clareza que os saberes específicos ministrados num curso próprio da disciplina na educação básica possibilitam o melhor desempenho do profissional e, conseqüentemente, o aumento da aprendizagem dos alunos.

Contudo, os números apresentados aqui atestam um déficit de professores em todas as etapas de ensino em Goiás, obrigando os gestores a utilizarem mão de obra sem a devida e exigida qualificação. Além disso, a falta de professores com formação específica é um dos fatores para a sobrecarga de trabalho (não esquecendo a baixa remuneração que levam esses profissionais a preencherem todos os turnos de trabalho). O volume de trabalho pode ser aferido pelo indicador de esforço docente⁶, que mede o labor do profissional de ensino da educação básica no desempenhar de seu ofício.

Tabela 5. Porcentagem de professores com esforço docente em patamares mais altos segundo a rede e etapa de ensino – Goiás - 2016

Rede	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Federal	10,2	31,9
Estadual	55,2	68,3
Municipal	24,5	64,8
Privada	29,5	50,2
Estado de Goiás	32,2	60,7

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar da Educação Básica/2016.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

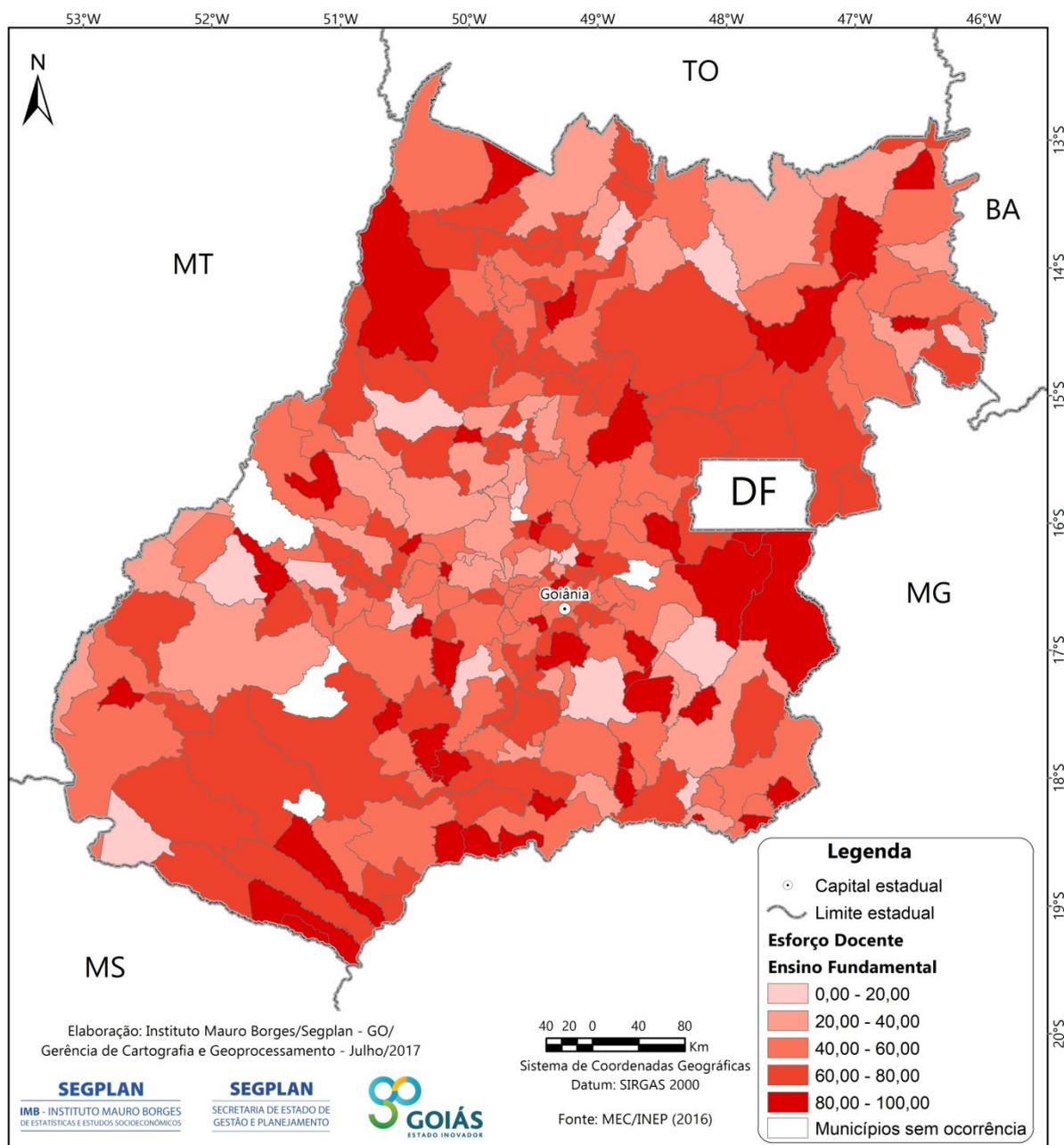
Pela Tabela 5 percebe-se que as maiores porcentagens de professores nos patamares mais altos de esforço estão no ensino médio, corroborando com o

6 O índice de esforço docente é um indicador criado pelo Inep levando em conta quatro quesitos: (1) número de escolas em que atua; (2) número de turnos de trabalho; (3) número de alunos atendidos e (4) número de etapas nas quais leciona. A escala do índice vai de 1 a 6, quando maior o resultado mais elevado é o esforço despendido pelo docente. Considerou-se, nesse trabalho, num patamar mais alto de esforço estariam os docentes cujas notas estariam acima de 3, de acordo com as seguintes diretrizes:

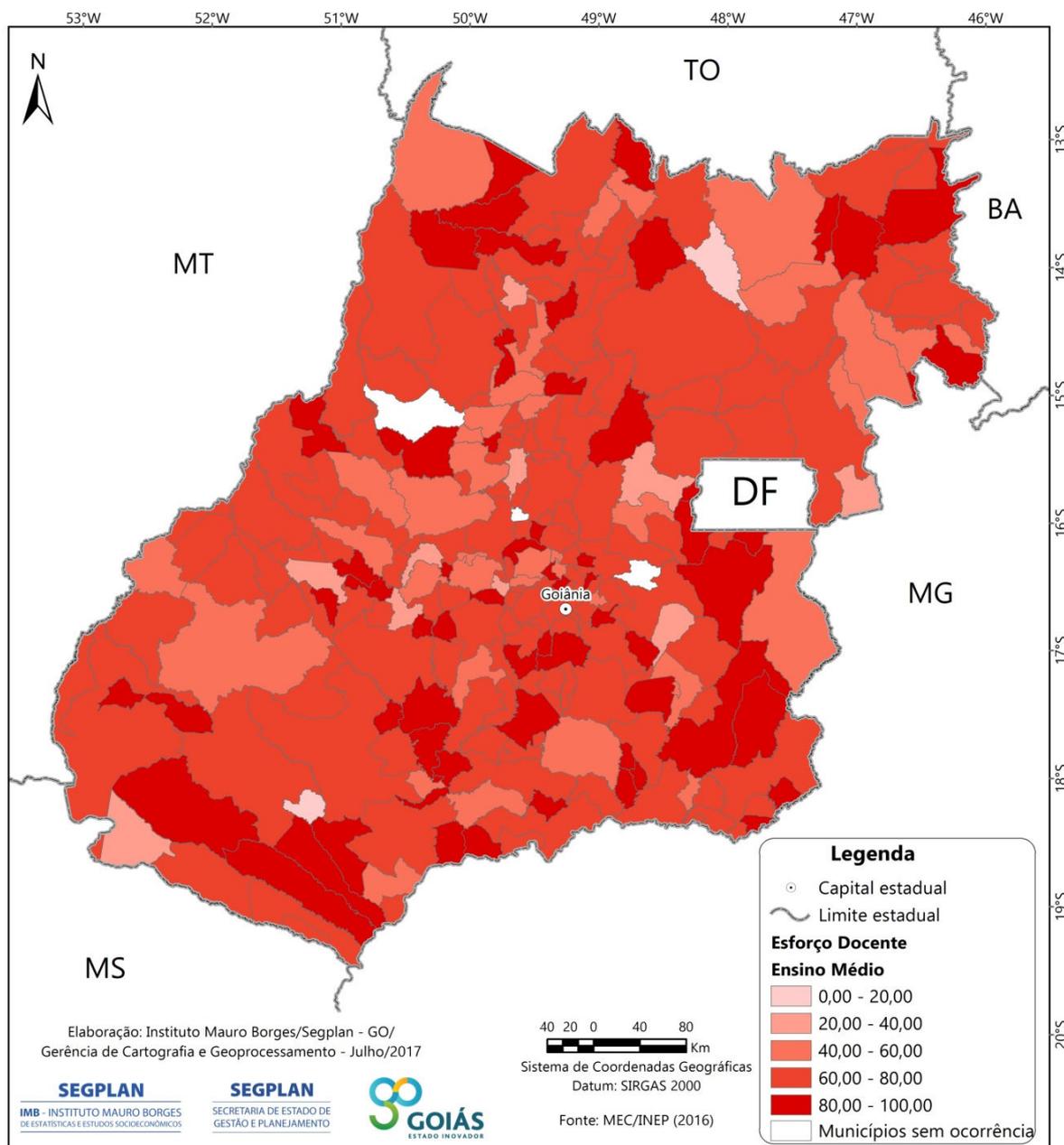
- Nível 1 - Docente que, em geral, tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
- Nível 2 - Docente que, em geral, tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
- Nível 3 - Docente que, em geral, tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
- Nível 4 - Docente que, em geral, tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
- Nível 5 - Docente que, em geral, tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
- Nível 6 - Docente que, em geral, tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

indicador de adequação da formação docente que mostrava que essa etapa era a de maior carência de profissionais. Vê-se também a rede estadual como a que apresenta a maior proporção de seus docentes enquadrados nos níveis mais elevados na escala de esforço. Nesse sentido, é salutar observar os municípios onde há a maior predominância de professores com essa carga laboral (Mapas 4 e 5).

Mapa 4. Distribuição, por município, da porcentagem dos docentes da rede estadual no ensino fundamental situados nos níveis mais elevados do índice de esforço docente – Goiás – 2016



Mapa 5. Distribuição, por município, da porcentagem dos docentes da rede estadual no ensino médio situado nos níveis mais elevados do índice de esforço docente – Goiás – 2016



Percebe-se que a maioria dos municípios goianos tem 60% ou mais de seus docentes da rede estadual nos patamares superiores do índice de esforço, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Nessa última etapa, ressalta-se, mais de 78% dos municípios estão nessa condição. Há que pontuar o número de localidades onde 100% dos professores estão em um dos três níveis mais altos de esforço: 11 para o ensino fundamental (Adelândia, Anhanguera, Arenópolis, Buriti de Goiás, Cristianópolis, Davinópolis, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São

Miguel do Passa Quatro, Três Ranchos e Turvelândia) e seis no ensino médio (Adelândia, Itarumã, Moiporá, Nova Iguaçu de Goiás, Palminópolis e Três Ranchos). Nota-se que dois municípios aparecem nas duas etapas: Adelândia e Três Ranchos.

Considerar o acúmulo de trabalho do docente como fator de interferência nos resultados da educação é essencial. Se o professor despende todo seu tempo à sala de aula e com número excessivo de alunos, não lhe sobra momentos para o planejamento de atividades, para capacitação, para o acompanhamento dos estudantes, para o lazer. Sabendo disso, é imprescindível conhecer as regiões do estado onde há maior carência de professores, seja por falta de profissional adequadamente formado para função, seja pela sobrecarga de trabalho que é obrigado assumir.

Considerações Finais

As exposições feitas aqui visam ao diagnóstico da situação dos profissionais do ensino básico em Goiás. Os levantamentos das características dos docentes goianos permitem a visualização do quadro geral e de como este interfere no processo de ensino/aprendizagem. Acredita-se que por meio do presente trabalho é possível determinar ações para que as áreas mais críticas possam ser objeto de intervenção pública direta ou indiretamente.

Mostrar o percentual de docentes com curso superior ou com pós-graduação, indicando às regiões de menores proporções, revela onde se deve intervir para a melhoria do quadro; apontar o número de alunos por professor é salutar para equiparar situações demasiadamente desequilibradas; chamar a atenção para o elevado número de professores com contratação temporária e relacionar isto à baixa regularidade na permanência do professor no ambiente escolar, mostra como isso interfere diretamente no tempo necessário à elaboração de atividades educacionais, na criação do vínculo aluno-docente e no conhecimento da realidade da escola.

Enfim, muitos apontamentos se desdobram em premissas relacionadas a questões que envolvem ações públicas. Conduto, dentre esses apontamentos se

destaca a adequada formação do profissional para a disciplina que ministra na escola. Tal indicador mostra, primeiramente, a carência de professores. Além disso, revela que a lacuna está sendo suprida por profissionais não preparados para o ofício específico daquela matéria, ou seja, o estudante pode estar recebendo ensinamentos deficitários. E ainda: esse déficit de docentes faz com que o mesmo professor seja requerido para aulas em todos os turnos, aumentando sobremaneira o número de turmas e de alunos que atende. Tais fatos são atestados pela elevada proporção de professores nos níveis mais altos do índice de esforço docente. Constatando sobrecargas de trabalho para um grande número de professores no estado.

A valorização do ofício de professor passa, não somente pelo aumento de seu prestígio social, mas também por entender sua condição de trabalho e as vicissitudes em que ela se dá. Conhecendo as especificidades de cada rede, em cada localidade e dos agentes envolvidos pode-se propor soluções de acordo com a real necessidade. Entender os problemas e suas dimensões é o primeiro passo para se alcançar a efetiva e necessária melhora da educação. Almeja-se que este trabalho seja uma parte da busca por esse conhecimento.

Referências Consultadas

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Estado**. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Microdados do Censo Escolar**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 020/2014**. Introduz o indicador da adequação da formação inicial dos docentes das escolas de educação básica brasileira, segundo as orientações legais, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica nº 039/2014**. Introduz o indicador que mensura o esforço empreendido pelos docentes da educação básica brasileira no exercício de sua profissão, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica CGCQTI/DEED/INEP nº 11/2015**. Indicador com a finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente nas escolas de educação básica a partir da observação da permanência dos professores nas escolas nos últimos cinco anos de 2009 a 2013, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Equipe Técnica

Autor

Rui Rocha Gomes – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Cartogramas

Antônio Alves Pachêco Junior – Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Publicação Via Web

Bruno Miranda de Oliveira – Gabinete

Capa

Jaqueline Vasconcelos Braga – Gabinete

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Julho de 2017

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

